



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufgrs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Rigo, Luiz Carlos; Coelho Quintana, Julia; Cruz, Priscila Postali; dos Passos Hartwig, Cláudia; Silva, Shana Ginar da

Conhecimento, formação e memórias discentes: um estudo a partir do PET/ESEF

Movimento, vol. 14, núm. 3, septiembre-diciembre, 2008, pp. 71-85

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115316012005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Conhecimento, formação e memórias discentes: um estudo a partir do PET/ESEF

*Luiz Carlos Rigo**

*Julia Coelho Quintana***

*Priscila Postali Cruz****

*Cláudia dos Passos Hartwig*****

*Shana Ginar da Silva******

Resumo: Este artigo analisa o papel que o Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) teve na formação dos seus ex-alunos. Através da Metodologia da Cartografia, analisaram-se dados coletados por meio de um questionário-cadastro enviado para todos os 54 ex-integrantes do grupo PET/ESEF/UFPel. As respostas dos ex-petianos apontam o programa como uma das experiências mais intensas em suas trajetórias acadêmicas, sendo lembrado como um diferencial na sua formação e na sua vida profissional.

Palavras-chave: Currículo. Tutoria. Aprendizagem baseada em problemas.

1 INTRODUÇÃO

Em nosso país, há inúmeras discussões referentes ao ensino superior. Nesse cenário, dois discursos podem ser identificados com maior visibilidade: um que diz respeito às dificuldades e às propostas que visam aumentar o acesso ao ensino superior (GENRO, 2004) e

* Doutor, Professor adjunto da Universidade Federal de Pelotas nos cursos de graduação, especialização e Mestrado. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais em Educação Física, Escola Superior de Educação Física. Departamento de Ginástica e Saúde. Universidade Federal de Pelotas, RS. Brasil. E-mail: lcrigo@terra.com.br

** Mestranda em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS. Brasil. E-mail: juliacq@terra.com.br

*** Mestranda em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS. Brasil. E-mail: pri_esef@yahoo.com.br

**** Aluna especial do Mestrado em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS. Brasil. E-mail: clahartwig@yahoo.com.br

***** Licenciada em Educação Física, professora do SESI (Serviço Social da Indústria), Pelotas, RS, Brasil. E-mail: shesef@yahoo.com.br

outro que trata de temas como a qualidade do ensino, a pesquisa, a extensão, a função social do conhecimento e as reformas curriculares.

Sendo a universidade um espaço destinado à construção e à reconstrução do conhecimento, cabe a ela investir em espaços e práticas que garantam uma formação em que o graduando possa experimentar diferentes propostas metodológicas e também tenha autonomia para tomar certas decisões sobre a sua formação. Como destaca Pedro Demo (2005, p. 48): “Um aluno diferenciado é precisamente aquele que é capaz de manejar conhecimentos com desenvoltura, enfrentar problemas novos, lançar-se para o ainda desconhecido, saber questionar procurando soluções inovadoras e próprias”.

Inseridas nesse debate sobre currículo e formação profissional estão também as ações efetuadas pelos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). Entre outras singularidades, esse programa destaca-se por enfatizar o trabalho em grupo, atentando para o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, partindo dos discursos que tratam da formação profissional e do currículo nos cursos de graduação, decidimos realizar este estudo, que tem como objetivo principal fazer uma análise sobre o papel que os grupos do PET vêm desempenhando na formação dos acadêmicos que participam desse programa. Tomamos como referência empírica o grupo do PET da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Apesar de nos centrarmos na experiência de um grupo específico do PET, consideramos que as contribuições teórico-pedagógicas do estudo extrapolam as especificidades do grupo tratado e, de um modo geral, diz respeito à formação e aos currículos da grande maioria dos cursos de graduação do nosso país.

O estudo focaliza os efeitos e as intervenções produzidas na formação dos acadêmicos, resultantes de programas e propostas pedagógicas que se colocam como alternativas aos espaços curriculares mais tradicionais, como as disciplinas das grades curriculares que, em sua maioria, ainda se mantêm excessivamente centradas nas práticas de controle, memorização, informação, avaliação e exame. Por ser um espaço diferenciado da sala de aula, inclusive quanto à

sua forma de organização e funcionamento, o PET possibilita a vivência de formas singulares de construção e apropriação do conhecimento.¹

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do presente estudo utilizamos a Metodologia da Cartografia. A escolha desse método deu-se, prioritariamente, por ele possibilitar e valorizar o cruzamento entre várias técnicas e procedimentos metodológicos oriundos de diferentes metodologias de pesquisa.² Inicialmente, fizemos um levantamento e um re-ordenamento do acervo documental do programa, separando-o por ano. Também resgatamos e digitalizamos um grande número de fotografias antigas e recentes (fontes imagéticas) com o objetivo de organizar e ampliar o material que compõe o acervo do grupo. Posteriormente, listamos todos os ex-petianos e elaboramos um questionário-cadastro para ser enviado a cada um deles. Além de dados relativos à localização, formação e atuação profissional, solicitamos que cada um elaborasse uma frase falando sobre o papel que o PET teve na sua formação acadêmica e na sua vida profissional e pessoal.

O contato com os ex-petianos deu-se por telefone, por correio eletrônico e pessoalmente. Como um número significativo deixou de manter contato com o grupo e com a instituição após se formar, a maior dificuldade que encontramos durante a pesquisa foi localizá-los. Durante um ano, buscamos os ex-petianos por intermédio de familiares, amigos, ex-colegas da faculdade e de locais de trabalhos e também fizemos buscas em espaços virtuais, no *Orkut*, *Skype*, na plataforma Lattes do CNPq e outros.

¹ Um conhecimento mais detalhado sobre o Programa de Educação Tutorial (PET), aspectos de sua história, princípios filosóficos e pedagógicos, bem como as formas com que o programa atualmente está estruturado, podem ser encontrados junto a documentos da SESU/MEC, nos Manuais de Orientação do Programa de 2002 e de 2006, bem como em algumas produções acadêmicas específicas sobre o programa, como: DANHONI, Marcos C.; HIDALGO, Mirian M. (Org.). **Reinventando a graduação**: os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UEM. Maringá: Massoni, 2005. E, também: FIGUEREDO, Maria do Carmo Soares; MOURA, Maria Denilda (Org.). **O Programa de Educação Tutorial (PET) em Perspectiva**: o Olhar dos Tutores. Recife: EDUFRPE, 2007.

² Para maiores considerações sobre o método cartográfico, ver: ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Edição Liberdade, 1989. E, também: FONSECA, Tânia; KIRTS, Patrícia (Org.). **Cartografias e devires**: a construção do presente. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

A retomada do contato, além de fundamental para a realização da pesquisa, também permitiu a construção de uma rede envolvendo petianos e ex-petianos.

Juntamente com a coleta de dados, iniciamos também um trabalho de recolhimento de fontes imagéticas e documentais para construir a memória do grupo. Nesse sentido, para darmos maior legitimidade histórica a algumas fontes, anexamos às fotografias e aos outros documentos informações complementares, como ano, local, evento, etc.³

3 TRABALHANDO AS FONTES

Como delimitação temporal do estudo, estabelecemos o ano de 2005. Estipulamos, então, que procuraríamos entrar em contato e enviar o questionário-cadastro para todos os ex-petianos que fizeram parte do grupo no período de 1991 até o final de 2004,⁴ o que totalizou 54 ex-petianos. Desse total, obtivemos retorno de 46 cadastros respondidos (85,2%); conseguimos localizar e estabelecer contato com outros quatro (7,4%), mas que não nos retornaram o cadastro preenchido; com os quatro restantes (7,4%), mesmo tendo algumas indicações sobre a sua localização, não conseguimos estabelecer qualquer contato.

Na análise e sistematização dos dados coletados, destacamos três eixos principais para abordamos neste artigo: a formação após a graduação; a atuação profissional e a localização geográfica de cada um deles no momento em que preencheram o cadastro.

Quanto à procura por cursos de pós-graduação, dos 46 ex-petianos dos quais tivemos retorno, encontramos a seguinte situação: dois doutores; dois doutorandos; onze mestres; quatro mestrands; dezenove especialistas; três cursando especializações; um que estava realizado outro curso de graduação (Direito); um com outro curso

³ Posteriormente, é nosso objetivo realizar uma entrevista com os três professores que foram tutores do grupo desde sua fundação, em 1991.

⁴ Apesar de termos estipulado o ano de 2005 como um recorte temporal para fazermos a análise dos dados dos ex-petianos, continuamos solicitando a todos os que se formam que respondam o cadastro utilizado na pesquisa, assim, mantemos um acervo atualizado com os dados e um contato com todos os ex-petianos do grupo.

de graduação concluído (Filosofia); e três que se mantinham com o curso de graduação.⁵

Esses dados indicam que os ex-petianos da ESEF/UFPeI possuem uma tendência a dar continuidade aos estudos procurando inserirem-se em programas de pós-graduação. Os dados também mostram que houve um número significativo de ex-petianos que conseguiram ingressar em programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado), espaços bastante concorridos, principalmente se levarmos em conta que, especificamente no campo da Educação Física, de acordo com dados divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2008, estão credenciados vinte cursos de mestrado e apenas nove de doutorado em todo o território nacional.⁶

A busca por uma qualificação em cursos de especialização, mestrado e doutorado certamente está associada a inúmeros fatores, dentre os quais destacamos a experiência significativa que a maior parte deles teve com a pesquisa durante a graduação. A frase elaborada por M.R.A.J. (2006), que atualmente faz doutorado, mostra que, apesar da pós-graduação não ser um caminho obrigatório para os petianos, a passagem pelo PET facilitou e o motivou a seguir essa opção: “A experiência do PET foi decisiva nos rumos da minha vida profissional. A formação política, pedagógica e acadêmica resultou no meu desejo e na busca pela pós-graduação e carreira universitária”. Maria Isabel Cunha (2003, p. 24), ao comentar sobre as práticas de pesquisa na pós-graduação e na universidade, destaca que “[...] a meta da indissociabilidade do ensino com a pesquisa inclui os cursos de graduação e pode ser concretizada na medida em que se altera a concepção de conhecimento e as formas tradicionais da organização escolar e universitária”.

⁵ Cabe lembrar que todos os dados que utilizamos neste artigo correspondem à situação encontrada no momento em que os ex-petianos responderam ao nosso questionário-cadastro, a maioria nos anos de 2005 e 2006. Atualmente, essa situação já possui alterações significativas: alguns mudaram de cidade; a maioria dos que cursavam pós-graduações as concluíram; e outros ingressaram em cursos de pós-graduações, tanto *stricto* como *lato sensu* (especializações, mestrados e doutorados).

⁶ Dados obtidos através do site <http://www.capes.gov.br/avaliacao/recomendados.html>.

A atuação profissional dos ex-petianos mostrou-se bastante diferenciada e diversificada, muitos estão atuando em mais de um emprego diferente. Procurando ordenar um pouco essa diversidade, chegamos à seguinte classificação quanto ao campo de atuação profissional: onze estavam atuando em cursos superiores (universidades públicas, privadas e faculdades), desses, quatro eram professores substitutos e também trabalhavam em escolas de ensinos fundamental e médio; três em academias; sete em academias e escolas; dois estavam somente como *personal training*; dois como *personal training* e em atividades de coordenação; um trabalhando com ginástica laboral; um em escola e em função de coordenação; um fazendo doutorado com dedicação exclusiva; dezenove trabalhando exclusivamente em escolas de ensinos fundamental e médio (sendo um na rede federal – Colégio de Aplicação); de dois deles não conseguimos informação e, por último, cinco estavam atuando fora da área da Educação Física.

Os dados que obtivemos quanto à atuação profissional nos mostram um pouco da abrangência e da diversidade de opções existentes para os profissionais de Educação Física. Poucos são aqueles que, logo que se formam, ingressam em um trabalho e nele permanecem por toda a sua vida profissional. A pesquisa indica que a maioria, antes de se fixar em uma carreira mais definitiva, transita por mais de um emprego, muitas vezes em áreas distintas. Essa diversidade na atuação profissional revela que a filosofia que vem pautando o grupo do PET da ESEF/UFPeL, de proporcionar uma formação diversificada, respeitando as opções e interesses individuais dos membros no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, está sintonizada com as opções encontradas, posteriormente, em suas atuações profissionais.

Outra reflexão que os dados relativos à atuação profissional nos possibilitam fazer refere-se à separação da área em bacharelado e licenciatura. Muitos discursos procuram sustentar esta separação a partir da premissa de que o licenciado atuaria especificamente no espaço escolar e o bacharel fora dele. Ora, os dados que obtivemos mostram que esses discursos não estão em sintonia com a complexidade e nem com a realidade que configura a inserção do profissional

no campo de trabalho, principalmente os recém formados. Os dados que encontramos entre os ex-petianos indicam que as contingências do mercado de trabalho fazem com que inúmeros profissionais tenham que atuar em mais de um local de trabalho (academias, escolas e etc.), principalmente por questões financeiras, e não por preferência ou vocação.

O respeito pela diversidade observado no grupo pesquisado também se reflete nas diferentes opções quanto à escolha dos cursos de pós-graduação. É interessante ressaltar que, além das diferentes especialidades existentes dentro da área da Educação Física, os ex-petianos também se inseriram em programas de pós-graduação de outras áreas: na Educação, onde quatro já haviam realizado mestrado, e um doutorado; na área da saúde, onde um aluno estava concluindo o doutorado e outros realizando mestrado e doutorado; e também em áreas menos próximas da Educação Física, como foi o caso, por exemplo, da Psicologia Social, em que uma ex-petiana realizou seu doutorado.

Quanto à localização geográfica, descobrimos que três estavam em São Paulo; dois na Bahia; dois no Paraná; dois em Brasília; dois em Santa Catarina; um em Goiás; um no Rio de Janeiro; um em Rondônia; um em Portugal; um não foi localizado e 38 permaneciam no Rio Grande do Sul. Os que continuavam no estado estavam distribuídos nas seguintes cidades: quatro em Porto Alegre; dois em Rio Grande; um em Caxias do Sul; um em Teotônia; um em Camaquã; um em São Lourenço; um em Piratini e 27 em Pelotas.⁷

Sobre a situação geográfica, é interessante observar que, apesar de a maioria continuar atuando no Rio Grande do Sul, sendo que somente em Pelotas permaneceram 27 (50%) após se formarem, houve também um número significativo que se deslocou para outras localidades, abrangendo parte da diversidade do território nacional.

Essa quase igualdade numérica que encontramos entre aqueles que permanecem na cidade em que se formaram para atuarem profissionalmente e aqueles que saem em busca de outros territórios ou

⁷ Neste item levamos em conta o total de 54 petianos, já que, independentemente do retorno ou não do questionário-cadastro, só não conseguimos identificar a localização de um deles.

que retornam à sua cidade de origem, mostra que os currículos de graduação deveriam levar em conta essa dupla possibilidade, sem estabelecer falsas dicotomias entre o local (regional) e o global (nacional). Se, por um lado, os 50% que permanecem na cidade em que se formaram indicam certa delimitação empírica geográfica da perspectiva de atuação profissional, os outros 50%, que por diversos motivos saíram da cidade, revelam que o currículo e a formação também devem estar atentos a essa demanda mais transversal, mais universal, sem restringir as possibilidades de atuação profissional ao âmbito local. Essa desterritorialização, essa procura por novos territórios, é algo que tende a aumentar nas diferentes áreas profissionais. Quanto mais restrito e concorrido se tornar o mercado, maior será a probabilidade de o profissional tornar-se um andarilho, alguém que tem que estar preparado e predisposto a percorrer novos territórios, seja na busca por cursos de pós-graduação, seja por melhores propostas profissionais.

Outro ponto que chamou a nossa atenção durante o desenvolvimento desta pesquisa foi a importância que os ex-petianos atribuíram a ela; além de se mostrarem dispostos e interessados em responder ao instrumento utilizado, eles ressaltaram a importância acadêmica e existencial do estudo. A possibilidade de reencontrar colegas do grupo foi um dos pontos positivos mais ressaltados. Também ficamos satisfeitos com a disposição que muitos demonstraram, auxiliando-nos na coleta de material, informações e na busca por colegas com os quais não conseguíamos contato. Esse interesse e envolvimento dos ex-petianos com o estudo é mais um indicador da relevância que eles atribuem ao PET na sua vida profissional e pessoal.

4 MEMÓRIA, AFETO E CONHECIMENTO

O PET foi uma das minhas possibilidades de integração à universidade. Através dele pude me sentir parte do universo que constitui a academia com todas as contradições e conflitos que lhe são inerentes. [...] me ensinaram a conhecer a instituição universitária no que ela pode ter de melhor e também de pior (M.C.P., 2005).

Na leitura e análise do questionário respondido pelos ex-petianos, principalmente da frase que foi solicitada a cada um, percebemos o destaque que o PET possui na formação acadêmica e profissional de cada um. Tal relevância deve-se a inúmeros fatores, dentre os quais poderíamos citar a filosofia de trabalho do PET, estruturada em um leque de ações que envolve: o trabalho em grupo; o equilíbrio e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; a formação política; a capacidade de intervenção no espaço institucional entre outras. Muitas frases ressaltaram a importância dessas dimensões na formação acadêmica, como mostra, por exemplo, a frase de F.F.M. (2005), quando destaca que “[...] PET proporcionou uma busca constante de conhecimento e aprimoramento acerca da tríade ensino-pesquisa-extensão”, e a de A.C.O. (2005), que salienta: “[...] no grupo aprendi a pesquisar, a responsabilizar-me por atividades burocráticas, de coordenação, etc., coisas que hoje vivencio no meu trabalho e faço, talvez, com mais facilidade que outras pessoas que não tiveram tal experiência”.

Outro aspecto a ser considerado é o tempo que os petianos permanecem no grupo e a convivência que se estabelece entre eles nesse período. No caso do grupo da ESEF/UFPel, a maioria permanece no PET três dos quatro anos que, em média, dura o curso de graduação. Esse longo período de convivência em um grupo não muito numeroso faz com que se estabeleçam laços afetivos e acadêmicos mais intensos do que aqueles que são construídos nos espaços institucionais mais formais, como, por exemplo, a sala de aula. Os debates, as discórdias, os consensos, as votações, os encontros e os desencontros aumentam a intensidade nas relações estabelecidas entre os membros do grupo, fazendo com que se torne praticamente impossível passar por essa experiência sem ser afetado por ela. Quando os petianos foram solicitados a recordar o significado que o grupo teve para cada um, um pouco da potência daquela experiência ficou explícita nas frases que eles elaboraram. Muitos alegaram que seria quase impossível falar do PET em apenas uma frase, alguns pediram um tempo maior para pensar na frase que iriam fazer, e outros, como R.S.M. (2005), selecionaram algumas palavras, ou melhor, alguns conceitos: “Optei por palavras: conhecimento, intervenção, festa... integração, amigos... parceiros do mundo”.

Do ponto de vista curricular, uma das contribuições desta pesquisa está no fato de ela ressaltar e consolidar a importância de espaços alternativos à sala de aula na formação discente. Nesse sentido, os significados atribuídos ao PET são um indicador da importância de outros espaços similares – como, por exemplo, os grupos de estudo, de pesquisa e de extensão – no currículo e na formação discente. Nesses locais, as práticas pedagógicas, a formação, a produção e a apropriação do conhecimento ocorrem de forma diferenciada dos espaços das disciplinas.

As disciplinas costumam ser estruturadas e compostas por ementas de conteúdos preestabelecidos; por chamadas; por horários fixos, que se tornam indicativos do início e do término da aprendizagem; por notas e avaliações, que não raramente continuam sendo utilizadas como instrumentos de controle, de vigilância e de disciplina. Essas são as práticas pedagógicas que compõem um modelo curricular denominado, por Pedro Demo (2005, p. 47) “currículo extensivo”, que tem:

[...] por trás uma visão tipicamente conteudista e que, por conta disso, inventa sempre número expressivo de professores, todos para darem aula de alguma coisa, muita coisa [...] como de praxe, fala-se em ‘ver matéria’, traindo já de que se trata de vãos superficiais, monitorados por docentes que caracteristicamente também voam na superficialidade do conhecimento (DEMO, 2005, p. 47).

Nos novos espaços educativos que estão emergindo, dos quais o PET é um exemplo, predomina um conceito de disciplina resultante de uma construção conjunta, de um pacto ético, ou seja, uma auto-disciplina ao invés da disciplina que visa o controle e a vigilância. Essa última, como denunciou Michel Foucault (1979), é parte de um código da instituição escola que objetiva a disciplinarização da sociedade e a sujeição do aluno, moldando-o para que ele se insira docilmente no corpo social.⁸

⁸ Para maiores considerações sobre o pensamento foucaultiano em relação à educação, consultar: VEIGA NETO, Alfredo: **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Já especificamente sobre o conceito de disciplina em Michel Foucault e a sua relação com a educação, consultar o artigo: CASTRO, Edgar. Leituras da modernidade educativa. Disciplina, biopolítica, ética. In: KOHAN, Walter Omar; GONDRA, José (Orgs.). **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 63-78.

Nesses espaços curriculares, o conhecimento não é tratado apenas como informação que é repassada aos alunos. Parte-se do pressuposto que todo saber estabelece relações orgânicas com o poder (FOUCAULT, 1979). Ele é resultante de uma construção social e produzido por sujeitos inseridos em suas contingências históricas. Assim, procura-se avaliar, contextualizar e reconstruir o conhecimento, tendo como referência as práticas sociais e as experiências profissionais, como aponta António Nóvoa (1995).

Por tratar-se da formação de sujeitos e não meramente de treinamento, como salienta Pedro Demo (2005, p. 54), “[...] é preciso definitivamente olhar com maior cuidado para o que é aprendizagem, principalmente em sua pretensão reconstrutiva”, por isso, é necessário “[...] formar sujeitos capazes de histórias próprias, individuais e coletivas”.

Sintetizando, diríamos que a educação e o processo de ensino-aprendizagem, que predomina em espaços como os Grupos PETs e seus similares, possuem um potencial para valorizar os tensionamentos característicos das práticas pedagógicas. Por serem espaços educativos menos regidos, eles possibilitam a vivência e a experimentação de novas práticas educativas, como é o caso, por exemplo, das trocas de conhecimentos, da solidariedade entre os colegas, ou ainda da valorização da experiência, no sentido em que coloca Walter Benjamin (1994, p. 198) quando associa a ela o conhecimento, a aprendizagem e, especialmente, a narrativa: “[...] a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores”.

Especialmente, tratando do campo educacional, Jorge Larrosa denuncia a não valorização da experiência, no sentido que atribui Walter Benjamin. Segundo ele, vivemos em um momento em que predomina a informação em detrimento da experimentação; mas “a informação não é experiência”, alerta o autor, e “[...] a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência” (BENJAMIN, 2002, p. 21). Posteriormente, Larrosa (2002) deixa claro que não se trata da experiência convertida em experimento pela racionalidade positivista, mas sim aquela experiência que prima pelo imprevisível, pela diferença, pela singularidade, e destaca: “[...] a experiência não é o

caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem ‘pré-ver’ nem ‘pré-dizer’” (LARROSA, 2002, p. 28).

Quando inspiradas em uma filosofia da experiência, as práticas educativas podem constituir-se em espaços que possibilitam “[...] explorar quais os limites, as condições, as exigências, para que possamos fazer do ensinar e do aprender um jogo que nos permite, cada vez, ensinar o exercício de pensar de outro modo, de ser de outro modo” (GONDRA; KOHAN, 2006, p. 25).

Por último, este texto é, também, um estudo de memórias, mais especificamente sobre as memórias discentes curriculares. Sua contribuição para os estudos do currículo, nesse sentido, está no fato de a memória, como lembra Ecléia Bosi (2003), ser sempre seletiva e priorizar as experiências mais intensas, mais significativas.

**Knowledge, Formation And Student Memories:
A Study On Wards PET/ESEF**

Abstract : This article analyzes the importance that the University Students' Training Program (PET) of the Physical Education School (ESEF) of the Federal University of Pelotas (UFPEL) has on the formation of former PET students. Through of Cartography Methodology to observe the information's the found in the questionnaire that sent to all 54 students of that group. The answer indicate the program how on experience more intense in their academics life, it's very important in their formation and in their professional life.

Keywords: Curriculum. Preceptorship. Problem-Based Learning.

**Conocimiento, Formación y Memorias Discen-
tes – Un Estudio a Partir del PET/ESEF**

Resumen: Eso artículo analiza lo papel que el Programa del Educación Tutorial (PET) de la Escuela Superior del Educación Física (ESEF) de la Universidad Federal del Pelotas (UFPEL) tuvo en la formación de los alumnos que integraran el PET en años anteriores. Con empleo de la Metodología del Cartografía analizamos las informaciones que colectamos con lo uso de un cuestionario-catastro que enviamos para todos los 54 estudiantes que hicieran parte de la historia del grupo. Las respuestas de los alumnos apuntan lo programa como una de las experiencias más intensas en sus vidas académicas, siendo recordado como un diferencial en sus formaciones y en sus vidas profesionales.

Palabras-clave: Curriculum. Tutoria. Aprendizaje Basado en Problemas

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In:* _____. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

BOSI, Ecléia. **O tempo vivo da memória:** ensaio de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASTRO, Edgar. Leituras da modernidade educativa. Disciplina, biopolítica, ética. *In*: KOHAN, Walter Omar; GONDRA, José (Orgs.). **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 63-78.

CUNHA, Maria Isabel da. Pesquisa e Pós-Graduação: o sentido político e pedagógico da formação. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 21-33, jul/dez/2003.

DANHONI, Marcos C.; HIDALGO, Mirian M. (Org.). **Reinventando a graduação: os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UEM**. Maringá: Massoni, 2005.

DEMO, Pedro. Currículo Intensivo na Universidade. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 13, n. 24, p. 43-56, jan/jun 2005.

FIGUEREDO, Maria do Carmo Soares; MOURA, Maria Denilda (Org.). **O Programa de Educação Tutorial (PET) em Perspectiva: o Olhar dos Tutores**. Recife: EDUFRPE, 2007.

FONSECA, Tânia; KIRTS, Patrícia (Org.). **Cartografias e devires: a construção do presente**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **A Ordem do Discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2004.

GENRO, Tarso. **Aula Magna**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2004.

GONDRA, José; KOHAN, Walter Omar. Apresentação. *In*: _____. (Orgs.). **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 9-36.

LARROSA, Jorge. Nota sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de orientação básica do programa PET**. Secretaria da Educação Superior – SESU – Departamento de Projetos Especiais de Modernização do Ensino Superior, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de orientação básica do Programa de Educação Tutorial PET**. Secretaria da Educação Superior – SESU – Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior. Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação, 2006.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. *In*: _____. (Coord.). **Os professores e a sua Formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Edição Liberdade, 1989.

VEIGA NETO, Alfredo: **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Site consultado: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/recomendados.html>

Apoio: Ministério do Esporte – Rede CEDES

Recebido em: 05/12/2007
Aprovado em: 26/05/2008